

PECADOS INTOCÁVEIS

EGOÍSMO– Parte 1

Nossos estudos sobre os chamados “*pecados intocáveis*” têm nos ensinado, entre outras coisas, que, mesmo que estejamos corretos em nossas convicções teológicas e razoavelmente corretos em uma ou outra área de nossa vida, infelizmente ainda toleramos, em outras áreas de nossa vida, pecados “*sutis*”, falhas de caráter e “*pontos cegos*” dos quais nem sempre temos consciência. Nossos estudos servem para que tomemos consciência desses pecados e, pela graça de Deus, para que lutemos contra eles. Um desses pecados que passam quase que despercebidos é o egoísmo.

Ao examinarmos o pecado do egoísmo, é bom começarmos com a verdade incontestável de que todos nós nascemos com uma natureza egoísta. Observe que desde cedo, as crianças não têm dificuldades para manifestar isso. Quando crescem, se forem bem educadas, elas aprendem que as expressões de egoísmo explícitas são muito feias socialmente. Isso diminui a manifestação do problema, mas ele ainda está lá. Mesmo depois que o Senhor Jesus nos salva, a carne continua a guerrear contra o Espírito, e o egoísmo é uma das manifestações da carne.

O egoísmo é um pecado trabalhoso de ser exposto porque é fácil vê-lo nos outros, mas é difícil enxergá-lo em nós mesmos. Além disso, existem graus de egoísmo: existe aquele egoísmo mais rude e explícito, bem como aquele que é mais gentil e refinado.

Como o egoísmo pode se mostrar de várias formas, vamos estudar sobre quatro áreas em que o egoísmo se manifesta nos cristãos.

A primeira área da manifestação do egoísmo é a área do **interesse**. Paulo escreveu em Fp.2.4: “*Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.*” (ARA) - “*Cada um cuide não somente de seus interesses, mas também dos interesses dos outros*”. Ao usar o termo “*interesse*”, Paulo referia-se às preocupações e necessidades de outras pessoas.

Quais são os nossos interesses? Os avós, por exemplo, possuem um interesse especial nos netos. Imagine uma reunião de três casais de avós, que tiveram netos recentemente. Cada casal quer falar sobre quão lindos são seus netos. Se os avós forem sensíveis aos interesses dos outros, todos poderão falar sobre as virtudes de seus netos. Entretanto, se não houver sensibilidade por parte de um dos avós, certamente a conversa será de mão única. Essa é apenas uma ilustração que mostra como podemos

ser propensos a nos interessar pelos nossos assuntos e mostrarmos pouco ou nenhum interesse pelas questões alheias.

Certamente é muito bom falar sobre aquilo que nos interessa, mas devemos saber quais são os interesses da pessoa com quem estamos conversando. Para testarmos como está nosso nível de egoísmo em relação às coisas que nos interessam, basta refletir nas conversas temos com as pessoas, e comparar o tempo que gastamos falando de nossos interesses com o tempo que gastamos ouvindo aqueles com quem conversamos.

Essa forma de egoísmo parece tão inofensiva que nem parece ser pecado. Contudo, é pecado, pois é um sintoma de egocentrismo. Esse tipo de egoísmo revela que, no fundo, estamos preocupados somente com nossa vida. Em 2Tm.3.1-5, Paulo faz uma lista de pecados bem nojentos que iriam caracterizar os “*últimos dias*” e essa lista menciona os “*egoístas*” (ARA) ou “*amantes de si mesmo*” (ACR).

A segunda área em que o egoísmo se manifesta é o **tempo**. Tempo é mercadoria preciosa, e cada um de nós tem uma quantidade de tempo fixa de tempo em um dia. Uma pessoa rica pode ter dinheiro de sobra, mas pouquíssimas pessoas têm tempo de sobra. Todos nós somos ocupados e é fácil ser egoísta com nosso tempo. Homens ou mulheres, velhos ou jovens, geralmente guardamos nosso tempo para nossos próprios interesses. Responda: o que você faz quando está “*na correria*”, mas um amigo(a) especial está em sérias dificuldades e pede ajuda?

É no lar que o egoísmo em relação ao tempo pode ser notado de forma mais clara. Alguém pode deixar a sua tarefa sem fazer e isso irá sobrecarregar outra pessoa. Quem é mais egoísta terá mais dificuldade de enxergar as necessidades do próximo. A Bíblia, porém, nos adverte: “*Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo*” (Gl.6.2). O ensino aqui é que fazer mais do que a nossa obrigação, e ajudar outra pessoa, é um modo de carregar o fardo uns dos outros.

Vimos no presente estudo que o pecado do egoísmo pode se manifestar nas áreas do interesse e do tempo. No próximo estudo, veremos mais duas áreas em que esse pecado pode ser notado: o dinheiro e a descortesia. Que Deus seja conosco, moldando os nossos corações para que vivamos vidas centradas em Deus e não em nós mesmos.